

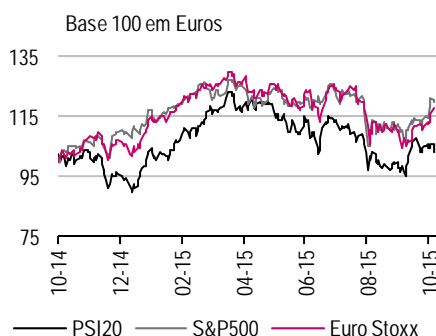
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	351	-1,1%	9,9%	9,9%
PSI 20	5.298	-2,1%	10,4%	10,4%
IBEX 35	10.322	-1,5%	0,4%	0,4%
CAC 40	4.847	-1,0%	13,4%	13,4%
DAX 30	10.692	-1,0%	9,0%	9,0%
FTSE 100	6.365	-0,8%	-3,1%	4,4%
Dow Jones	17.581	-0,2%	-1,4%	8,1%
S&P 500	2.066	-0,3%	0,3%	10,0%
Nasdaq	5.030	-0,1%	6,2%	16,4%
Russell	1.145	-1,2%	-4,9%	4,2%
NIKKEI 225*	18.903	0,7%	8,3%	18,2%
MSCI EM	863	-0,6%	-9,8%	-1,1%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	43,2	-1,8%	-18,9%	-11,1%
CRB	191,3	-0,5%	-16,8%	-8,8%
EURO/USD	1,104	-0,1%	-8,8%	-
Eur 3m Dep*	0,015	3,0	-4,0	-
OT 10Y*	2,469	1,7	-21,8	-
Bund 10Y*	0,443	-5,7	-9,8	-

*taxa de juro com variações em p. b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	53,18	-1,7%	11,2%
IBEX35	103,28	-1,8%	0,2%
FTSE100 (2)	63,65	-1,0%	-2,6%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Europa reverte sentido após duas sessões negativas

As praças do velho continente seguem esta manhã no verde, revertendo o sentimento vivido nas duas últimas sessões. Os investidores aguardam pela decisão da Reserva Federal norte-americana sobre a alteração das taxas de juro diretoras cuja divulgação ocorrerá por volta das 18h. Em termos empresariais, a Volkswagen seguia com valorizações de 4% após divulgar receitas acima do estimado. Destaque ainda para a apresentação de resultados da Heineken, Lloyds e Altice.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Semapa 0,2%	Natl Bank Greece 8,5%	Starwood Hotels 9,1%
	Impresa Sgps Sa 0,0%	Enel Green Power 3,4%	Walgreens Boots 6,3%
	Nos Sgps -0,2%	Kbc Groep 2,5%	Biogen Inc 5,8%
	Banco Com Port-R -4,4%	Voestalpine Ag -6,7%	Xerox Corp -7,4%
-	Pharol Sgps Sa -7,1%	Distribuidora In -7,0%	Cummins Inc -8,7%
	Banif - Banco In -11,5%	Vallourec -7,2%	Consol Energy -21,2%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDPR vê lucros aumentarem 88% mas prejudicados pelo resultado financeiro
Mota Engil ganha concessão

Europa

Volkswagen apresenta receitas acima do estimado, apesar das perdas trimestrais
Heineken apresenta surpreendente crescimento das receitas
Lloyds divulga queda nos lucros

Altice: EBITDA cresce no 3º trimestre, mas revê em baixa *outlook*

Linde desilude mas mantém *outlook* anual

Meggitt reitera lucro operacional abaixo do estimado

Red Eletrica divulgou resultados acima do esperado

Eni vende participação na Saipem

CEO da Telecom Italia nega conversações sobre fusão entre TIM e Oi

BT Group autorizada a comprar EE Ltd

EUA

Apple bate todas as estimativas

Twitter: receitas acima do esperado, mas mantém prejuízo

Pfizer volta a bater estimativas e aumenta projeções anuais

Ford falha estimativas de resultados

Alibaba surpreende com receitas acima do esperado

Reynolds American bate estimativas de resultados

UPS com resultados acima, mas receitas abaixo do estimado

Bristol Myers com bons resultados trimestrais melhora perspectivas anuais

DuPont apresenta quedas nos lucros e nas receitas do 3º trimestre

Merck bate estimativas de resultados e revê em alta projeções anuais

Comcast: receitas batem estimativas

Simon Property Group com resultados acima do esperado

Baxter apresenta bons resultados trimestrais

Broadcom divulga resultados e receitas acima do esperado

XL Group com resultados e receitas aquém do esperado

Coca-Cola Enterprises vai pagar dividendo trimestral

Indicadores

Confiança dos Consumidores de Itália subiu surpreendentemente em outubro

Confiança nos Consumidores em França diminuiu em outubro

Confiança dos consumidores na Alemanha deverá descer em linha com o esperado

Confiança das PME's no Japão piorou em outubro

Fecho dos Mercados

Europa. A generalidade das praças europeias fechou a sessão no vermelho pelo segundo dia consecutivo com os investidores à espera das reuniões dos bancos centrais americano e nipónico. Destaque para a valorização de 2% da Altice, após dois dos seus parceiros terem chegado a acordo para a compra de 30% da Cablevision. Desta forma, a Altice consegue financiar na totalidade a aquisição da norte-americana. No plano macro, o sentimento dos consumidores nos EUA mostrou uma degradação acima do previsto pelo mercado. O índice Stoxx 600 recuou 1,1% (371,88), o DAX perdeu 1% (10692,19), o CAC desceu 1% (4847,07), o FTSE deslizou 0,8% (6365,27) e o IBEX desvalorizou 1,5% (10322,4). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-3,05%), Energético (-2,37%) e Construção (-1,66%).

Portugal. O PSI20 recuou 2,1% para os 5297,57 pontos, com 16 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 572,8 milhões de ações, correspondentes a € 97,5 milhões (4% acima da média de três meses). O Banif liderou as perdas percentuais (-11,5% para os € 0,0023), seguido da Pharol (-7,1% para os € 0,355) e do BCP (-4,4% para os € 0,048). Pela positiva destacou-se apenas a Semapa, a subir 0,2% para os € 12,665. A Impresa encerrou inalterada nos € 0,628.

EUA. Dow Jones -0,2% (17581,43), S&P 500 -0,3% (2065,89), Nasdaq 100 +0,2% (4639,233). Os setores que encerraram positivos foram: Health Care (+1,47%) e Materials (+1,34%), Industrials (+1,33%), Energy (+1,33%), Consumer Staples (+0,86%), Financials (+0,79%), Info Technology (+0,39%) e Consumer Discretionary (+0,34%). Os setores que encerraram negativos foram: Telecom Services (-0,33%) e Utilities (-0,31%). O volume da NYSE situou-se nos 945 milhões, 2% acima da média dos últimos três meses (923 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 3,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,7%); Hang Seng (-0,8%); Shangai Comp (-1,7%)

Portugal

EDPR vê lucros aumentarem 88% mas prejudicados pelo resultado financeiro

A EDP Renováveis (cap. € 5,4 mil milhões, +0,5% para os € 6,19) reportou uma expansão homóloga de 4% na produção de energia limpa para os 15 TWh, tendo o efeito positivo das adições de capacidade instalada (+1,1 TWh) sido mitigado pelo menor recurso eólico no período (-0,5 TWh). O fator de utilização recuou 1pp, face ao período homólogo, para os 28%. A EDPR viu os seus lucros aumentarem 88% para os € 100 milhões. O EBIT totalizou € 374 milhões com as imparidades a terem um impacto negativo de € 12 milhões refletindo a extensão por um período mais longo da visão conservadora da EPDR para os seus pressupostos para os ativos na Roménia. A empresa foi prejudicada por um aumento dos custos financeiros líquidos de 15% para os € 212 milhões, especialmente impactados pela valorização do Dólar americano. No final do período, a empresa geria uma carteira global de 9,2GW repartidos por 10 países. O preço médio de venda no período aumentou 10% para os € 65/MWh, beneficiando de um aumento no preço de venda em todas as plataformas de atividade. O cash flow operacional ascendeu a € 536 milhões (-2,4% YoY). A dívida líquida situou-se nos € 3.700 milhões, novamente devido ao impacto negativo das conversões cambiais.

Mota Engil ganha concessão

A construtora portuguesa Mota-Engil (cap. € 466,2 milhões, +0,4% para os € 2,278) anunciou ter ganho uma concessão rodoviária na ilha de Aruba no valor de \$100 milhões e referiu que prevê entrar ainda este ano na República Dominicana.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Volkswagen apresenta receitas acima do estimado, apesar das perdas trimestrais

A Volkswagen (cap. € 56,2 mil milhões, +3,1% para os € 108,45) reportou prejuízos pela primeira vez em 15 anos, tendo divulgado perdas de € 3,48 mil milhões no 3º trimestre, referindo que os resultados anuais serão também abaixo do reportado no ano passado, penalizados pelo escândalo da emissão de gases. As perdas operacionais no trimestre são maiores que os € 3,27 mil milhões antecipados pelos analistas. O recente escândalo contabiliza até ao final do 3º trimestre cerca de € 6,7 mil milhões em despesas extraordinárias. A construtora automóvel alemã prepara-se para enfrentar custos que os analistas estimam que podem ir de € 20 mil milhões a € 78 mil milhões, tendo anunciado ainda antes da divulgação de resultados que as provisões entretanto efectuadas poderão não cobrir todos os custos com processos judiciais, multas e reparações de cerca de 11 milhões de veículos equipados com o software fraudulento. No entanto, as receitas cresceram 5,3% em termos homólogos para os € 51,49 mil milhões, superando os € 50,65 mil milhões esperados. A empresa espera que as vendas anuais cresçam até 4% e que a margem operacional se situe entre 5,5% e 6,5%.

Heineken apresenta surpreendente crescimento das receitas

A Heineken (cap. € 48,1 mil milhões, +4,3% para os € 83,59) reportou um crescimento orgânico homólogo das receitas de 7,5% no 3º trimestre (mercado aguardava 3,9%) impulsionado por elevadas temperaturas registadas no verão passado na Europa. As receitas ascenderam a € 5,51 mil milhões surpreendendo os € 5,32 mil milhões estimados pelo consenso de mercado. O volume orgânico expandiu 5,4% em termos homólogos com os analistas a preverem somente 2,6%. O lucro operacional nos primeiros 9 meses do ano totalizou € 1,78 mil milhões. A empresa reiterou a descontinuidade do programa de recompra de ações. O seu CEO, Jean-Francois van Boxmeer, afirmou que os efeitos cambiais terão um impacto positivo no resultado líquido na ordem dos € 50 milhões.

Lloyds divulga queda nos lucros

O banco britânico Lloyds (cap. £ 52,7 mil milhões, -4,6% para os £ 0,7381) poderá ter de fazer provisões de cerca de £ 1.000 milhões no 2º semestre para fazer frente à venda de seguros efetuada de forma imprópria. Os lucros, antes de imposto, diminuíram 9,1% em termos homólogos para os £ 2 mil milhões, ficando aquém dos £ 2,1 mil milhões esperados pelos analistas para o 3º trimestre. A taxa da margem financeira no período situou-se nos 2,64%, esperando que no final do ano se situe nos 2,63%. As imparidades de crédito diminuíram 33,5% em termos homólogos para os £ 157 milhões. O rácio CET1 subiu 0,4pp em três meses para os 13,7%.

Altice: EBITDA cresce no 3º trimestre, mas revê em baixa *outlook*

A Altice (cap. € 18,6 mil milhões, -7,9% para os € 16,835), *holding* de *telecoms* liderada por Patrice Drahi, revelou um crescimento de 12% no EBITDA do 3º trimestre para os € 1,53 mil milhões. As receitas situaram-se nos € 3,8 mil milhões. Na Numericable-SFR, o EBITDA ajustado avançou 15% para os € 1,03 mil milhões, impulsionado pela redução de custos. A margem foi de 37,3%, ainda longe do objetivo a médio prazo de 45%. A *telecom* francesa obteve lucros de € 103 milhões, quando no mesmo período de 2014 teve prejuízos de €11 milhões. As receitas caíram 3,5% para os € 2,77 mil milhões. A Numericable vê um EBITDA ajustado anual na casa dos € 3,85 mil milhões. A Altice reviu em baixa o EBITDA anual da sua unidade internacional, prevendo agora que se situe entre € 1,93 mil milhões e € 2 mil milhões, vs a sua estimativa anterior de cerca de € 2 mil milhões.

Linde desilude mas mantém *outlook* anual

A Linde (cap. € 29,2 mil milhões, +1,6% para os € 157,25), fabricante alemã de gases industriais e medicinais, declarou um lucro operacional de € 1,03 mil milhões representando um incremento de 3% face ao período homólogo. Este registo foi beneficiado pela desvalorização do euro e pela reorganização das operações. O mercado estimava € 1,05 mil milhões de lucro. As receitas expandiram 3,3%, totalizando € 4,52 mil milhões, abaixo dos € 4,56 mil milhões aguardados pelo mercado. A empresa confirmou o *target* anual de receitas entre € 17,9 mil milhões e os € 18,5 mil milhões e lucros entre € 4,1 mil milhões e € 4,3 mil milhões.

Meggitt reitera lucro operacional abaixo do estimado

A Meggitt (cap. £ 2,9 mil milhões, -20% para os £ 3,692), empresa que fabrica e comercializa de equipamentos aeronáuticos, afirmou que o lucro operacional anual ficará bastante abaixo das estimativas da empresa que previa um valor de £ 369 milhões. A Meggitt assistiu a uma deterioração de 16% no mercado energético e 2% no mercado militar.

Red Eletrica divulgou resultados acima do esperado

A Red Electrica (cap. € 10,8 mil milhões, +0,8% para os € 79,68) reportou contas trimestrais acima do antecipado pelos analistas. O EBITDA situou-se nos € 348,2 milhões, superando os € 346 milhões esperados e o resultado líquido nos € 139,96 milhões, mais que os € 136,8 milhões estimados. As receitas cresceram 8% em termos homólogos para os € 483,6 milhões.

Eni vende participação na Saipem

A Eni (cap. € 54,5 mil milhões, +0,7% para os € 14,99), maior petrolífera italiana, acordou em vender uma participação de 12,5% detida na Saipem (cap. € 3,8 mil milhões, +8,4% para os € 8,665) ao Fondo Stategico Italiano. O negócio surge com o intuito da Eni vir a reduzir a sua dívida inscrita no balanço.

CEO da Telecom Italia nega conversações sobre fusão entre TIM e Oi

O CEO da Telecom Italia (cap. € 21,1 mil milhões, +1,1% para os € 1,147) disse que uma possível

fusão entre TIM e Oi está dependente de alterações à regulamentação sobre o serviço de telecomunicação fixo. Quando confrontado sobre o interesse manifestado pelo fundo russo Letter One de investir na empresa resultante da fusão, negou existirem quaisquer conversações sobre o tema.

BT Group autorizada a comprar EE Ltd

A Autoridade da Concorrência britânica deu luz verde à *telecom* BT Group (cap. £ 39 mil milhões, +3% para os £ 4,655) para a aquisição da EE Ltd, *joint-venture* de telecomunicações móveis detida pela Deutsche Telecom e pela Orange. A BT Group acordou pagar £ 12,5 mil milhões criando a maior empresa de telecomunicações a operar no Reino Unido. O pagamento será feito em *cash* e ações, ficando a Deutsche Telecom e a Orange com 12% e 4% da BT Group, respetivamente.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA

Apple bate todas as estimativas

A Apple apresentou ontem, depois do fecho dos mercados, resultados e vendas relativos ao 4º trimestre fiscal de 2015 que superaram as estimativas dos analistas, impulsionados pelas vendas de iPhones na China. Nos três meses terminados em setembro a Apple vendeu 48,04 milhões de iPhones (vs. 39,2 milhões do período homólogo) e 9,88 milhões de iPads. O EPS ajustado veio nos \$ 1,96 quando o esperado pelo mercado era \$ 1,88. As receitas aumentaram 22% em termos homólogos (YoY) para os \$ 51,5 mil milhões, sendo que 62% das vendas foram realizadas fora dos EUA, as vendas de iPhones subiram 20%. O resultado líquido cresceu 30,5% (YoY) \$ 11,1 mil milhões e a margem bruta situou-se nos 39,9% (vs. 38% há um ano atrás). Na China as receitas aumentaram 99% em termos homólogos para \$ 12,5 mil milhões e as entregas de iPhones aumentaram 87%. O CEO Tim Cook disse que neste trimestre registou-se o maior aumento de sempre de utilizadores de Android a passar para iOS e que a empresa não viu sinais de abrandamento na Ásia. No ano fiscal de 2015 a Apple gerou \$ 233,7 mil milhões em vendas, novo recorde da empresa, e um resultado líquido de \$ 53,4 mil milhões. A empresa disse ainda que prevê receitas entre os \$ 75,5 mil milhões e os \$ 77,5 mil milhões para o próximo trimestre, o mercado espera \$ 77,17 mil milhões.

Twitter: receitas acima do esperado, mas mantém prejuízo

O Twitter reportou vendas que superaram as estimativas dos analistas (aumento de 58% em termos homólogos para os \$ 569 milhões bate os \$ 559 milhões esperados) e também um EPS ajustado de \$ 0,10 no 3º trimestre, que excedeu os \$ 0,05 aguardados. O reduzido aumento de utilizadores está a preocupar a empresa que apenas viu o número crescer 1,2% (+ 4 milhões de utilizadores) em relação ao último trimestre. As receitas com publicidade foram de \$ 513, aumentaram 58% em termos homólogos. Em termos líquidos, o prejuízo foi reduzido para os \$ 132 milhões. A empresa prevê receitas para o 4º trimestre entre \$ 695 milhões e \$ 710 milhões, abaixo dos \$ 749 milhões estimados pelos analistas.

Pfizer volta a bater estimativas e aumenta projeções anuais

A Pfizer reportou números do 3º trimestre que superaram as estimativas dos analistas. O EPS ajustado ascendeu aos \$ 0,60, batendo os \$ 0,51 aguardados. Este é o 10º trimestre consecutivo em que a farmacêutica norte-americana suplanta a previsão de lucro por ação dos analistas. As receitas caíram 2,2% em termos homólogos para os \$ 12,09 mil milhões, excedendo também aos \$ 11,62 mil milhões aguardados pelo mercado. Esta situação verifica-se pelo 6º trimestre consecutivo. As vacinas Prevnar trouxeram receitas de \$ 1,58 mil milhões, acima dos \$ 1,44 mil milhões apontados pelo consenso. As receitas com o Viagra ascenderam a \$ 430 milhões, acima dos \$ 420 milhões aguardados. O Lipitor, destinado a tratar o colesterol elevado, teve vendas de \$ 454 milhões, também acima dos \$ 447,2 milhões esperados. A estimativa de EPS anual foi revista em alta dos anteriores \$

2,04 - \$ 2,10 para os \$ 2,16 - \$ 2,20, acima dos \$ 2,09 estimados pelo consenso de mercado. A empresa espera que as receitas se situem entre os \$ 47,5 - \$ 48,5 mil milhões (versus \$ 46,5 - \$ 47,5 mil milhões anteriormente estimados pela farmacêutica).

Ford falha estimativas de resultados

A construtora automóvel Ford divulgou resultados, excluindo extraordinários, de \$ 0,45 por ação, aquém dos \$ 0,47 aguardados pelos analistas para o 3º trimestre, penalizados pelo aumento de impostos. Os lucros mais que duplicaram em termos homólogos para os \$ 1,9 mil milhões, impulsionados pelas vendas das novas *pickups* F-150. As vendas da nova F-150 tiveram o seu melhor trimestre em nove anos, ao crescer 8% para as 207,271 unidades. As receitas totais no trimestre aumentaram 9,1% em termos homólogos para os \$ 35,8 mil milhões, superando os \$ 35,1 mil milhões estimados. A produção nos EUA aumentou 19% para as 825.000 unidades de carros e camiões. A empresa reitera a sua projeção anual em que espera lucros antes de impostos entre os \$ 8,5 mil milhões e os \$ 9,5 mil milhões e que a margem operacional nos EUA se situe entre os 8,5% e os 9,5%. No fim do 3º trimestre, a margem operacional era de 11,3%.

Alibaba surpreende com receitas acima do esperado

A Alibaba reportou um EPS ajustado de 3,63 yuan relativo ao 2º trimestre fiscal de 2016, terminado em junho, excedendo os \$ 3,43 yuan esperados pelo mercado. As receitas cresceram 32% para os 22,17 mil milhões de yuans surpreendendo face aos 21,29 mil milhões de yuans esperados. Este registo beneficiou da expansão da receita dos dispositivos móveis que quase triplicaram para os \$ 1,7 mil milhões e da receita proveniente da unidade de *cloud computing* que mais que duplicou. O crescimento homólogo das vendas no mercado chinês foi de 28%, em linha com o aguardado. A empresa referiu que procedeu à recompra de 40,8 milhões de ações próprias durante o trimestre.

Reynolds American bate estimativas de resultados

A tabaqueira Reynolds American volta a rever em alta as suas projeções anuais, antecipando agora um EPS ajustado entre os \$ 1,94 e os \$ 2 (vs. estimativa de julho \$ 1,90 - \$ 2) também acima da expectativa dos analistas para o final do ano que situa nos \$ 1,99. No 3º trimestre, a empresa divulgou um EPS ajustado de \$ 0,55, em linha com o aguardado pelo mercado. As receitas, excluindo impostos sobre o consumo, atingiram os \$ 3,16 mil milhões, acima dos \$ 3,13 mil milhões estimados, representando um crescimento homólogo de 41,1%. O volume total de vendas de cigarros a nível doméstico aumentou 29,5% (beneficiando da adição da marca Newport), comparando com o decréscimo de 2,2% na indústria, tendo a quota de mercado aumentado 3 pontos base para os 33,9% no trimestre.

UPS com resultados acima, mas receitas abaixo do estimado

A United Parcel Service, empresa norte-americana de serviços postais, apresentou lucros acima do esperado no 3º trimestre, suportados por novos sistemas de definição de preço nas entregas de encomendas e de operações nos EUA. O EPS ajustado ascendeu a \$ 1,39, batendo os \$ 1,37 esperados. Já a queda homóloga das receitas de 0,6% para os \$ 14,2 mil milhões, ficaram aquém dos \$ 14,4 mil milhões estimados. As receitas provenientes de encomendas a nível doméstico cresceram 1,9% em termos homólogos para \$ 8,9 mil milhões, tendo a unidade internacional da empresa diminuído as vendas 7% para \$ 2,96 mil milhões. Quanto a *Outlook*, a empresa disse esperar que o EPS se situe junto ao limite superior do intervalo por si projetado em abril (\$ 5,05 a \$ 5,3), estando o atual consenso de mercado nos \$ 5,28. A UPS adiantou ainda que planeia contratar 95.000 trabalhadores "sazonais" este ano.

Bristol Myers com bons resultados trimestrais melhora perspetivas anuais

A biofarmacêutica Bristol-Myers apresentou resultados do 3º trimestre acima do previsto,

impulsionados pela receita proveniente do medicamento oncológico Opdivo e pelo início da venda do medicamento no combate à Hepatite C nos EUA. O resultado líquido por ação (excluindo extraordinários) ascendeu a \$ 0,39 superando os \$ 0,35 esperados. As vendas expandiram 3,7% em termos homólogos para os \$ 4,07 mil milhões surpreendendo os \$ 3,86 mil milhões aguardados pelo mercado. As receitas do medicamento Opdivo ascenderam a \$ 305 milhões, acima dos \$ 243,4 milhões esperados pelos analistas, e o Daklinza (medicamento de combate à Hepatite C) surpreendeu com receitas na ordem dos \$ 402 milhões (o mercado aguardava \$ 257 milhões). A empresa reviu em alta as projeções de vendas anuais para o intervalo \$ 16 - \$ 16,4 mil milhões (versus \$ 15,5 - \$ 15,9 mil milhões anteriormente estimados), assim como o lucro por ação para o intervalo \$ 1,85 - \$ 1,90 (versus \$ 1,7 - \$ 1,8 anteriormente estimados).

DuPont apresenta quedas nos lucros e nas receitas do 3º trimestre

A química Du Pont (E.I.) De Nemours apresentou resultados relativos ao 3º trimestre de 2015. O lucro ajustado caiu em termos homólogos 76% para os \$ 117 milhões, contudo ficou acima das estimativas dos analistas (\$ 92 milhões), correspondendo a um EPS de \$ 0,13 (vs. \$ 0,1 antecipados). As receitas de \$ 4,87 mil milhões ficaram aquém dos \$ 5,27 mil milhões aguardados, representando a uma diminuição homóloga de 35%. As vendas na América Latina caíram 33%, na Europa desceram 19%, na Ásia recuaram 14% e nos EUA e Canadá deslizaram 9%, acabando por influenciar a performance dos últimos três meses. O CEO da empresa disse que depois da queda nos resultados deste trimestre poderá ter que cortar custos e reajustar a estrutura de capitais da empresa. A química reiterou uma previsão do EPS anual de \$ 2,75, contudo o estimado pelo mercado situa-se nos \$ 2,77.

Merck bate estimativas de resultados e revê em alta projeções anuais

A farmacêutica norte-americana Merck obteve um EPS ajustado de \$ 0,96 no 3º trimestre, que superou em 4 cêntimos de dólar o valor previsto pelo mercado. As receitas caíram 4,5% em termos homólogos para os \$ 10,08 mil milhões, em linha com o esperado, penalizadas por efeitos cambiais. As vendas do medicamento para tratamento da diabetes, Januvia, *top sales* da empresa, perfizeram \$ 1,01 mil milhões, acima dos \$ 972,2 milhões estimados pelos analistas. Por outro lado, as vendas do medicamento Keytruda, que trata o cancro da pele, totalizaram \$ 159 milhões no trimestre, quando os analistas previam \$ 196,9 milhões. A empresa reviu em alta as suas estimativas de EPS ajustado anual dos anteriores \$3,45-\$3,55 para os \$3,55-\$3,605, quando os analistas estimam \$ 3,5.

Comcast: receitas batem estimativas

A Comcast, maior operadora por cabo dos EUA, reportou, sem surpresas, um EPS ajustado de \$ 0,80 referente ao 3º trimestre. O resultado líquido ajustado veio nos \$ 1,99 mil milhões, abaixo dos 2,01 mil milhões esperados. As receitas cresceram 11,2% em termos homólogos para os \$ 18,67 mil milhões, superando os \$ 18,01 mil milhões esperados pelo mercado. As receitas provenientes de filmes cresceram 64% para os \$ 1,95 mil milhões face aos \$ 1,8 mil milhões aguardados. As receitas da NBC Universal dispararam 21% em termos homólogos para os \$ 7,15 mil milhões, batendo os \$ 6,65 mil milhões esperados. As receitas dos parques temáticos subiram 14% para os \$ 896 milhões. O *cash flow* da Comcast cresceu 7% para os \$ 6,18 mil milhões. A empresa ganhou mais 320 mil clientes de internet, acima dos 299 mil esperados, que em termos homólogos representa um acréscimo de 214 mil clientes.

Simon Property Group com resultados acima do esperado

O fundo de investimento imobiliário norte-americano (REIT) Simon Property Group divulgou um cash flow operacional (FFO ajustado) que subiu para \$ 918,7 milhões, ou \$ 2,54/ação, superior aos \$ 2,46 esperados pelo mercado. O maior proprietário norte-americano de centros comerciais, que em abril retirou a proposta para adquirir a sua concorrente de menor dimensão Macerich, apresentou um crescimento comparável de FFO por ação de 12,9% nos últimos 3 meses. As receitas subiram 6,8% em termos homólogos para os \$ 1,32 mil milhões, superando os \$ 1,3 mil milhões esperados. A taxa de ocupação dos seus imóveis em setembro manteve-se igual à registada em junho, nos 96,1%. Para

o conjunto do ano a Simon antecipa um FFO por ação entre \$ 10,10 e \$ 10,15, acima dos \$ 10,02 e \$ 10,07 anteriormente projetados.

Baxter apresenta bons resultados trimestrais

A Baxter International surpreendeu pela positiva no 3º trimestre, ao registar um EPS ajustado de \$ 0,41 (consenso antecipava \$ 0,29) e receitas de \$ 2,49 mil milhões (analistas previam \$ 2,46 mil milhões). Para o 4º trimestre estima uma quebra de 1% nas receitas, excluindo efeitos cambiais, e um EPS no intervalo \$ 0,30 - \$ 0,32, acima dos \$ 0,29 projetados pelo mercado.

Broadcom divulga resultados e receitas acima do esperado

A Broadcom divulgou ontem, após o fecho dos mercados, os resultados relativos ao 3º trimestre. A produtora de chips norte-americana divulgou um crescimento homólogo de 3,4% no resultado líquido para \$ 477 milhões, ou \$ 0,77 por ação, superando os \$ 0,73 aguardados pelo mercado. As receitas caíram 3,2% em termos homólogos para os \$ 2,19 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 2,14 mil milhões antecipados.

XL Group com resultados e receitas aquém do esperado

A seguradora e resseguradora XL Group reportou um resultado operacional ajustado de \$ 0,23/ação no 3º trimestre, bastante abaixo dos \$ 0,42 esperados pelos analistas. As receitas cresceram 55% em termos homólogos para os \$ 2,60 mil milhões, ficando aquém dos \$ 2,72 mil milhões aguardados. O *combined ratio* no segmento de imóveis e acidentes pessoais subiu para os 95,3%, dos 90,1% registados no mesmo período de 2014. A empresa pagou uma indemnização no valor \$ 95,7 milhões, na sequência da explosão no porto de Tianjin na China, em meados de agosto.

Coca-Cola Enterprises vai pagar dividendo trimestral

A administração da Coca-Cola Enterprises anunciou que vai pagar um dividendo trimestral de \$ 0,28 por cada ação, em linha com o esperado pelo mercado. O dividendo será pago no dia 3 de dezembro, começando as ações da empresa a transacionarem sem direito ao mesmo no dia 18 de novembro.

Indicadores

A **Confiança dos Consumidores de Itália** subiu surpreendentemente em outubro. O valor de leitura avançou dos 113 (valor revisto em alta em três décimas) para 116,9, quando o mercado aguardava uma descida para 112,2. Igual sinal veio da **Confiança Empresarial**, onde o índice subiu de 104,4 para 105,9 (analistas previam 103,9). O **Sentimento Económico** também melhorou (subida do indicador de 106,1 para 107,5).

A **Confiança nos Consumidores em França** diminuiu em outubro. O valor de leitura passou de 97 para 96, em linha com o estimado pelo mercado.

Segundo as previsões do GfK, a **confiança dos consumidores na Alemanha** deverá descer em linha com o esperado pelos analistas em novembro, com a medição a passar de 9,6 para 9,4.

A **Confiança das PME's no Japão** piorou em outubro. O valor de leitura desceu de 49 para os 48,7 O mercado aguardava uma expansão para 49,2.

O **Índice de Preços de Casas S&P/CaseShiller** revelou uma subida homóloga de 5,09% em agosto, ritmo ligeiramente inferior ao antecipado pelos analistas (5,10%). Em termos sequenciais, os preços das casas nas 20 principais cidades norte-americanas subiram 0,11%, acima dos 0,10% estimados

pelos analistas.

Encomendas de Bens Duradouros caem menos que o aguardado em setembro

As Encomendas de Bens Duradouros nos EUA registaram uma quebra sequencial de 1,2% em setembro, mais branda que o estimado (-1,5%). De realçar que no mês anterior o valor foi revisto em baixa dos -2% para os -3%. No mês de setembro, as encomendas (excluindo Transportes) também caíram (-04%), quando era aguardada uma estagnação.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Portucel	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10
BCP	02-11 DF
Banif	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	04-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
NOS	05-11 AA
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos